

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O III Grande Concurso de Pesca Desportiva

Um grande cartaz turístico de Tavira

CONFORME já há dois números vimos noticiando, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, Tavira vai receber a visita dos pescadores desportivos.

O peixe tem sido abundante nos últimos dias e, por isso, tudo nos leva a crer que a pesca este ano exceda todas as expectativas.

Na passada semana, vários pescadores de Tavira e doutros pontos do Algarve pescaram algumas centenas de quilos de pargos.

Com um excelente programa de variedades, que está a ser elaborado, como cartaz de boas-vindas aos forasteiros, dispondo a cidade duma magnífica pensão, de arredores pittorescos e de excelentes meios de transporte, os concursos de pesca desportiva podem considerar-se uns excelentes cartazes turísticos para Tavira.

A cidade prepara-se, pois, para receber condignamente esse punhado de desportistas que aqui, nas calmas águas da nossa costa, abundante de pescado, vão passar horas de deliciante prazer.

Bem haja a secção desportiva do Ginásio Clube de Tavi-



Resultado duma boa pescaria!

ra que, com toda a sua boa vontade, sem olhar a sacrifícios, promoveu mais este grandioso certame.

O produto líquido, conforme já noticiámos, reverterá em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Os prémios a atribuir são os seguintes: 1.º, Taça Governador Civil de Faro; 2.º, Taça

Continua na 3.ª página

Inauguração

de mais uma
Biblioteca Escolar

REALIZOU-SE no passado dia 20 de Maio, na escola masculina de Moncarapacho, a inauguração de mais uma biblioteca escolar, gentilmente cedida pelo Ministério da Educação Nacional.

(Continua na 2.ª página)

As nossas reportagens

Ouvindo o Sr. Presidente

da Junta de Freguesia de Moncarapacho

NA nossa visita à importante e laboriosa aldeia de Moncarapacho, resolvemos ouvir o sr. António José Eusébio, dedicado e prestigioso presidente da Junta de Freguesia, que nos recebeu com um amável sorriso de franca simpatia; e, assim, dissemos-lhe os nossos propósitos e preparámos o nosso corolário: Presentemente, quais são as mais prementes necessidades de Moncarapacho?

— A nossa fre-

Subsistirá o Orfeão de Tavira

NÃO devemos deixar morrer o orfeon, diz o tavirense quando acaba de o ouvir cantar ou, mesmo depois, sentado à porta do «café». Chega até a afirmar, como nós ouvimos a pessoas de responsabilidades, que ele faz parte do património artístico da cidade e deve ser conservado a todo o transe.

Em nós, orfeonistas, este reconhecimento, esta promessa, produz um efeito benéfico, que nos incita e dá alento à continuidade da obra encetada pela cultura, divulgação da arte e engrandecimento da cidade. Mas aí!

À medida que se vai esfumando nas almas a comunicação vibrante dos últimos acordes ouvidos, assim também se vão se-

borando nas consciências, amolecidas por um comodismo atávico, as boas promessas e propósitos de protecção. De todo esse ardor, apenas permanecem, na gigantesca memória do universo, uns desmantelados grupos de palavras estereis que tenuemente se fundem no infinito.

Quando, ao fender a couraça apática do seu peito, a mão forte do «orfeon» lhe comprimiu o coração e fez vibrar de emoção quente toda a srpa mágica da sua sentimentalidade, o tavirense orgulhou-se da lágrima furtiva que ao seu rosto aflorou e deixou bulhar sonora e larga a corda do seu bairrismo: — Isto não se deve deixar acabar!

Todo um imenso ano se passou sobre isto já, e ninguém nos procurou, e ninguém nos trouxe amparo, e nada se fez para que o Orfeon de Tavira não acabasse! Tal não se deu apenas, porque a massa que une os orfeonistas é boa.

Ela tem a sezão que lhe transmitiu o escol artístico das gerações passadas, de quem hoje não estamos à altura, mas que desejamos honrar e amamos como se ama o objecto relíquia de que fez uso um ente querido que se perdeu.

Por isso, com leite na alma e uma sinfonia de júbilo no coração, nessas terras longas, onde as vozes destes tavirense têm enchido o ar, se tem dito: — De todo o Algarve, só em Tavira isto é possível porque sempre foi terra de músicos e de artistas.

É esta a liga que agrupa os orfeonistas, que a sentem e se procuram. Eles são bem outros tavirense entre os tavirense da porta do «café» ou do escarninho sorriso. Só por isso ainda o «orfeon» está de pé.

Vila Real de Santo António, Évora, Reguengos de Monsaraz, Faro, que ficaram para trás na jornada que os nossos pés trilharam nesta cruzada pela arte e por Tavira, aí estão dizendo do escarninho que nos votaram. Aí estão, em sua imprensa, saudando esta cidade, das mais antigamente nobres do país e que, à força de descurar de si e se apagar, já bastas vezes nos grandes periódicos tem sido tratada de vila. Agora, esta nossa tão pobre como querida Tavira, está sendo apontada como exemplo e felicidade.

Existe no nosso país uma perceptível indiferença pelas coisas do Algarve. Espécie de saçuão ou de casa de lenha de todo um edifício, o Algarve é considerado por muita gente como continuidade avançada de Marrocos. Porém, a despeito de existirem na nos-

Continua na 2.ª página

Moncarapacho Histórico e Contemporâneo



Dr. José Fernandes Mascarenhas
Distinto escritor algarvio e ilustre moncarapachense

por J. Fernandes Mascarenhas

ça que, em castelhano, se denomina carapacho, a forma do cerro teria levado os antigos a baptizar o pequeno aglomerado populacional que surgia na base do mesmo cerro por Monte do Carapacho, Monte Carapacho e finalmente por Moncarapacho, seguindo a lei do menor esforço, palavra essa que nos documentos antigos se escreve sempre da mesma forma.

Carapacho, como dissemos, é um termo castelhano como castelhanos são os termos Jordana (jornada) e Meragota, designações de sítios da mesma freguesia, o que, aliás, não admira, devido à influência exercida por Castela no Algarve nos anos que se seguiram à sua conquista aos mouros, cuja posse foi disputada insistentemente ao nosso rei D. Afonso III por Afonso X, o sábio, de Castela, mais tarde seu sogro.

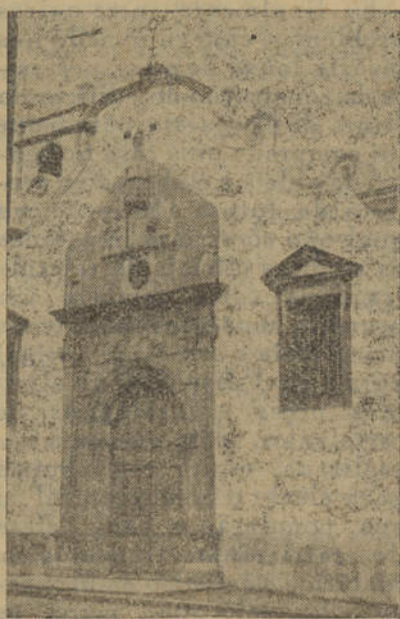
E o termo foi certamente levado por algarvios para a ilha Graciosa, no arquipélago dos Açores, para dar o nome às termas que ficam nas faldas da serra da Caldeira, chamadas as termas de Carapacho.

Mas deixemos esta nossa interpretação para, em breves notas, traçarmos a evolução histórica da freguesia.

Moncarapacho pertenceu à freguesia de Sant'Iago de Tavira, donde se separou no ano de 1417, tendo como orago Santa Maria da Graça ou Nossa Senhora da Graça, como actualmente se designa.

Primitivamente, quando pouco mais passava de um grande monte, na acepção usada no Alentejo e no próprio Algarve, consurturem os seus habitantes uma pequena capela em estilo gótico de transição, humilde e rústica, que a pouco e pouco foram ampliando e transformando até surgir,

(Continua na 4.ª página)



Pórtico da Igreja Matriz de Moncarapacho

Moncarapacho — vista parcial

E a que se destinam esses empréstimos?

— Destinam-se à reparação de algumas vias de comunicação, à construção de outras novas e ainda para a electrificação de alguns locais. Assim, a capacidade produtiva aumentará, quer pela electrificação de certas zonas, pois, em sítios já electrificados há muitos poços com bombas acopladas a motores eléctricos, os quais permitem uma tiragem de água bastante considerável em comparação com os antiquados e rotineiros sistemas do emprego dos animais para estes serviços.

Compreendo, quer dizer: se a zona de electrificação se estendesse a toda a freguesia, a sua produção aumentaria.

— Não tenha dúvida! Tal medida será um grande passo para o progresso duma região essencialmente agrícola como a nossa.

E, sobre vias de comunicação, quais as mais necessárias?

— A modernização da estrada que passa por Belo Rovirão, Bias e que nos liga directamente à Praia de Quatrim do Sul é uma velha aspiração da gente desta terra, por várias vezes esboçada; porém, a que existe está longe de satisfazer as exigências do trânsito actual, não passa de um caminho intransitável, que muito prejudica a vida daqueles que junto dela vivem.

Outra estrada, de há muito projectada, é a que liga a aldeia ao cerro de São Miguel, que muito viria contribuir para o seu progresso turístico, pois é surpreendente o panora-

(Continua na 4.ª página)

Moncarapacho Histórico e Contemporâneo

(Continuação da 4.ª página)

palco de lutas entre liberais e miguelistas.

Mais tarde, seguindo o exemplo dos seus antepassados, alguns dos filhos de Moncarapacho fizeram parte do glorioso exército de Mousinho de Albuquerque, em Moçambique, e combateram na Grande Guerra de 1914-1918, honrando o nome do País e da sua terra natal.

Tudo isto no que se refere ao período posterior à conquista do Algarve aos mouros, embora anteriormente, muitos outros vestígios se tenham encontrado na freguesia de Moncarapacho, tais como pré-históricos (do período neolítico), romanos e árabes, muitos dos quais têm sido objecto da nossa observação e estudo.

II — Moncarapacho sob o ponto de vista económico e social.

MONCARAPACHO é sob o ponto de vista agrícola a freguesia mais importante do concelho de Olhão e uma das mais importantes do Algarve.

Vivendo principalmente dos produtos da terra e do comércio e indústria correlativos, esta freguesia, de bons terrenos, produz grande quantidade de amêndoa, alfarroba, figo, azeite, vinho — o conhecido vinho da Fuseta — produtos hortícolas que vão abastecer o mercado da capital do País, numa palavra, toda uma grande variedade de culturas que a impõem neste campo.

Tem ainda uma indústria muito característica, a da olaria, que um pouco decadente, teve outrora grande desenvolvimento e até perfeição, como o atestam alguns objectos de barro, um dos quais, com mais de uma centena de anos, possuímos na nossa colecção particular.

A sua população, fundamentalmente rural, é trabalhadora e activa, construindo as suas casas de habitação, preferentemente nos campos, nas suas fazendas.

Do desenvolvimento populacional da freguesia de Moncarapacho, dá-nos bem uma ideia o seguinte quadro comparativo com a população das restantes freguesias do concelho de Olhão, com base nos Censos da População organizados e publicados pelos organismos oficiais:

Freguesias	1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950
Fuseta	1.576	1.773	2.242	2.122	2.135	1.590	2.049	2.313	2.591
Moncarapacho	4.013	5.061	5.421	7.490	7.604	6.567	7.316	7.568	7.264
Olhão	6.148	6.916	9.069	10.009	10.875	11.037	13.884	13.927	13.534
Pexão	1.176	1.432	1.642	1.558	1.398	1.721	1.653	1.701	1.861
Quelfes	1.875	2.106	2.353	2.820	2.971	3.563	3.473	4.229	6.555
Total	14.788	17.288	20.727	23.999	24.983	24.478	28.375	29.438	31.805

As flutuações para menos verificadas nalguns dos censos, são o resultado de migrações internas e externas, pois os moncarapachenses emigram muito para Marrocos, Brasil e sobretudo para a Argentina, onde existe uma numerosa colónia, em Comodoro de Ribadavia, que, nessas pa-

ragens distantes, se tem sabido impor à consideração geral.

Antes, porém, do censo de 1864, alguns dados populacionais existem sobre Moncarapacho, como no chamado *Numeramento* de Pina Manique, de 1798, que, registando 540 fogos ou famílias, dá uma população de cerca de 1.800 habitantes, isto é, um acréscimo de 1.400 pessoas em relação à população do ano de 1471, quando a freguesia foi criada, então com 100 fogos ou famílias e apenas cerca de 400 habitantes.

No campo associativo e benéfico, tem Moncarapacho uma Misericórdia, como dissemos fundada em 1550, ultimamente contemplada com um generoso legado da grande benemérita D. Maria Lizarda Carrajola Palermo, que vai ser aplicado em interessantes iniciativas de assistência, já em estudo e vias de realização.

Sob o ponto de vista corporativo, possui a segunda Casa do Povo fundada no Algarve, se bem que inaugurada no mesmo dia da primeira, a da vizinha freguesia de Estoi.

A Casa do Povo de Moncarapacho, com um apreciável movimento de previdência e assistência ao trabalhador rural e boa organização, faltalhe, no entanto, uma sede própria e condigna a que tem incontestável direito, quer pelo seu elevado movimento associativo, quer pela categoria da freguesia onde se encontra, 1.ª classe, segundo o nosso Código Administrativo.

Os seus dedicados corpos directivos esperam confiados que o Governo autorize a sua construção quanto antes, para o que a referida Casa do Povo dispõe não só dum interessante projecto como da verba para a respectiva participação.

Pelo que toca à classe patronal, tem Moncarapacho o seu Grémio da Lavoura (antigo Sindicato Agrícola), que vem prestando boa assistência técnica aos agricultores do concelho de Olhão e implicitamente contribuindo para que a agricultura se modernize e saia da rotina. Neste sentido, não se poupam a esforços os seus dedicados corpos directivos, arrostando, por vezes, com a incompreensão de alguns.

Há, porém, na freguesia outros problemas, cuja resolução

se nos afigura de grande necessidade, quer para o seu desenvolvimento económico, quer para comodidade dos seus habitantes a que têm incontestável direito.

Em primeiro lugar, a conclusão da estrada que liga a aldeia sede da freguesia aos seus populosos sítios de Bias

Cantina Escolar em MONCARAPACHO

DAR de comer a quem tem fome é uma das principais obras de Misericórdia que todos devem ter sempre bem presente. Ora, é baseado em tão sublime obra e graças à boa vontade dos seus dirigentes, professores D. Maria do Carmo Simplicio Lopes e sr. José Raminhos Correia Dourado, que a Cantina Escolar Nossa Senhora da Graça tem podido verificar progressos, quer respeitante ao aumento de refeições gratuitas fornecidas, quer ao seu funcionamento.

No ano transacto, muito se fez, pois conseguiu-se fornecer 9547 refeições, num total de 9.550\$00.

Este ano, graças a donativos recebidos superiormente e resultantes do peditório anual, já se pode contar um fornecimento de 13.000 refeições a 185 alunos.

No entanto, com a construção do edifício próprio, o que dentro em pouco deverá ser uma realidade, muito mais se poderá fazer em benefício dos alunos pobres,

Vende-se

Uma courela de fazenda no sítio da Arroiteia, freguesia da Luz, que consta de vinha, figueiras, amendoeiras, sobreiros, pinheiros, oliveiras, alfarrobeiras e outras árvores de fruto. Casas de moradia, cabana e pocilgo.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, no Caracol — Tavira.

Propriedade

Vende-se no sítio da Caiana, Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a António Pedro Riscado — Tavira.

ARRENDAR-SE

Propriedade rústica, no Sítio de Santa Margarida.

Pedir informações na Tabacaria Santos — Arcada — Tavira.

e Quatrim do Sul e à praia de Moncarapacho, no primeiro dos referidos sítios.

Em segundo lugar, precisa duma estrada para o alto do cerro de S. Miguel, local muito aprazível, envolto em lenda e poesia, donde se disfruta o panorama maravilhoso de todo o litoral algarvio e se divisam terras de Espanha. Essa estrada, uma das grandes aspirações de todos os moncarapachenses, faria desta freguesia e do concelho de Olhão uma zona de turismo, pois, sem ela, o cerro de S. Miguel e todos os motivos artísticos da aldeia, nomeadamente, a sua bela igreja matriz e, ainda, os atractivos do cerro da Cabeça, também magníficos elementos turísticos, continuariam desaproveitados com prejuízo para a cultura e economia da região.

E, finalmente, entre outros problemas, cujo enunciado nos levaria longe de mais, necessita da construção do edifício da Junta de Freguesia, para o que foi comprada uma casa no centro da aldeia e elaborado o projecto da futura edificação, na qual não só seriam instalados os serviços oficiais da referida freguesia como também um pequeno museu-arquivo (uma nossa ideia e aspiração antiga) para a qual dispomos de algumas peças arqueológicas de certo valor, ideia que uma vez realizada, muito contribuiria para elevar o nível cultural da sua população e para defesa do património arqueológico, histórico e artístico de Moncarapacho, pelo qual, mercê de vários factores, o povo tem hoje um certo respeito, digno de merecido louvor.

Subsistirá o Orfeão de Tavira

Continuação da 1.ª página

sa cidade e na província algumas beduínas mentalidades — como, aliás, em qualquer latitude — em Faro, como cá, não se pensa assim.

Tem-se a noção da nossa cultura, do nosso tradicionalismo, do nosso garrido, bulichoso e personalíssimo folclore de tão acentuada como desprezada riqueza, e foi com o mais legítimo sentimento de solidariedade que ouvimos, nos corredores do belo teatro da capital da província, altas personalidades daquela cidade perguntarem-se: — Porque não se faz uma conveniente propaganda deste orfeon que se ignora? Porque não foi ainda radiodifundido, se em nada desdoura os poucos que se ouvem pelo norte e centro do país?

Único na província esquecida, também tem sido esquecido, pouco lhe valendo a luta travada para subsistir numa terra onde o interesse morre, findos os primeiros momentos, e onde não há quem se indigne como aqueles ilustres farenses.

O orfeon quer alevantar-se de Tavira e levantar consigo a cidade; porém, esta prefere continuar deitada e puxa-o para baixo.

Levanta-te, minha terra, sacode esse torpor que te humilha, agarra com fé o teu trabalho, a esse mesmo trabalho que faz cantar alegremente as bigornas das terras tuas irmãs, que há tanto te deixaram para trás, e serás grande e imensa como foste um dia!

Levanta-te, minha cidade, e grita a defesa dos teus interesses legítimos, não deixes que te arrebatem mais riqueza do que a que tens deixado molemente perder! Não deixes que se extinga o teu orfeon, ardente grupo de teus dedica-

Inauguração

de mais uma Biblioteca Escolar

(Continuação da 1.ª página)

Presidiu à sessão o sr. Professor João da Graça Caboz, antigo director desta escola, já aposentado, que era ladeado pelo Rev. Padre Isidoro Domingos da Silva, sr. José Mário Rodrigues Mascarenhas e as professoras dirigentes da Biblioteca.

Usou da palavra o sr. Professor José Raminhos Correia Dourado, que fez uma preleção sobre o assunto, incitando a população local a visitar a nova biblioteca para que, por intermédio da leitura dos seus livros, se pudesse melhorar culturalmente.

Em seguida, foram recitadas algumas poesias pelos alunos, tendo uma das alunas oferecido uma lembrança das Sr.ªs Professoras ao seu colega José Raminhos Correia Dourado, em virtude do mesmo deixar este ano a escola de Moncarapacho por ter sido colocado na Escola Masculina n.º 3, em Olhão.

Encerrou a sessão, proferindo uma eloquente alocução, o sr. Professor João da Graça Caboz, que mais uma vez vincou a importância do melhoramento inaugurado.

Assinal o «Povo Algarvio»

dos filhos que, por si só, sem amparo e auxílio, não poderá caminhar, e age, luta com firmeza, tenacidade e aquele ardente querer com que o fariam Faro, Loulé ou outras terras onde o bairrismo é bíblia de engrandecimento, direito de viver, triunfo que justamente se honra e respeita, e não deixariam mais que as suas canções se calassem!

Orfeonista

Gertrudes Magna da Silva, Lda.

Casa Fundada em 1890

Rua Dr. Oliveira Salazar - Telefone 6 — MONCARAPACHO

Correspondentes do Banco Nacional Ultramarino e do Banco do Algarve

Fazendas e Chapéus

Camisaria e Sapataria

Modas e Retrozeiro

Mercearias e Vidros



Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tele. grammas: Espingardaria Ideal

fone: 100

Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Mais dois Prémios Grandes

Distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de anteontem — 2.º e 3.º Prémios

12886, 100 contos — 20579, 50 contos

Dois bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

A próxima lotaria é a do

SANTO ANTÓNIO

1.º prémio 5 milhões de escudos

Habilite-se para a extracção extraordinária na

CASA DA SORTE

Bilhetes a 1.000\$00, vigésimos a 50\$00 e cautelias a 20\$00

à venda em todo o País. Com o carimbo da

CASA DA SORTE

e nos seus estabelecimentos de

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

FARMÁCIA ABOIM

Telf. 5 MONCARAPACHO

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras — Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas.

Vendas a preços módicos de artigos de borracha

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que, no Juízo de Direito desta comarca e pela Secção de Processos, correm éditos de 6 meses, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os requeridos Manuel Francisco Pilar e mulher Maria da Saúde ou Maria da Saúde Guilherme, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e que tiveram o último domicílio no sítio da Canada, freguesia da Conceição, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a Acção Especial em que são requerentes Lucinda dos Santos Pilar e marido João António Ramos, ele trabalhador, moradores no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, desta comarca, na qual estes pretendem justificar a ausência dos requeridos há mais de 20 anos, para o efeito de serem considerados como seus únicos e universais herdeiros, por a requerente mulher ser a única descendente deles, com direito a receberem todos os seus bens, seja de que natureza ou espécie foram e estejam onde estiverem, alegando, para tanto, que o requerido Manuel Francisco Pilar ausentou-se há TRINTA NOVE ANOS para a cidade de São Paulo, Estados Unidos do Brasil, e um ano depois o mesmo aconteceu com a requerida Marida da Saúde, que foi juntar-se àquele requerido, seu marido, nunca mais, desde então, têm sido recebidas notícias de ambos. E, na mesma Acção, correm também éditos, de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de VINTE DIAS, posterior aos éditos, impugnarem a ausência dos requeridos ou habilitarem-se à sucessão ou à entrega dos bens, deduzindo o seu direito em concorrência com os requerentes ou de preferência a estes, nos termos do artigo mil cento e oito do Código Processo Civil.

Tavira, 11 de Maio de 1955
O Chefe da Secção de Processos

Humberto José Aleixo
Ferreira

Verifiquei:

Juiz de Direito

João Augusto Pacheco e Melo
Franco

Arrenda-se

Um armazém, próximo do mercado da Fuseta, com a superfície de 96 m², servindo para qualquer ramo de indústria. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário: Manuel Jesus Viegas—Rua Dr. Antero Cabral n.º. 20 e 22—Fuseta.

Anúncio

Aluga-se tractor Ferragun, com duas charruas, tratar com Luís Casimiro, Moncarapacho — Gião.

Seja boa mãe!

Deixe que seu filho seja vacinado contra a varíola!

Pela Província

Luz de Tavira

Comemorou no dia 14 de Maio o XXX aniversário a Sociedade Recreativa Musical Luzense, que decorreu com bastante brilhantismo.

A's 22 horas, foi aberta a sessão solene, presidida pelo sr. José Joaquim Mendonça Felício, que pediu a todos os presentes que guardassem um minuto de silêncio à memória do sr. José Madeira Nobre Teixeira. A seguir, foi dada a palavra ao sr. Francisco Mário de Carvalho Paula, que dissertou sobre as vantagens das sociedades recreativas. Em seguida, falou o sr. Joaquim José Valente, que, como sócio fundador, defendeu calorosamente a necessidade de dar mais incremento às colectividades de recreio. Em último lugar, o sr. Joaquim José Mendonça Felício, procurou demonstrar que, sómente com o esforço de todos, a Sociedade se pode manter e desenvolver. Foi encerrada a sessão no meio dos mais calorosos aplausos, tendo a «Orquestra Império», de Faro, tocado o hino da Sociedade, seguindo-se um animado baile, abrilhantado por aquela excelente orquestra, que terminou de madrugada.

—Depois duma melindrosa operação cirúrgica, regressou de Lisboa a sr.ª D. Isabel Correia de Sousa Gomes, esposa do nosso prezado assinante sr. Carlos de Sousa Gomes.

—No passado dia 12 de Maio, depois dum prolongado sofrimento, faleceu, no sítio do Pinheiro, a sr.ª D. Ana da Conceição Farrobinha, esposa do sr. Jacinto Lourenço Farrobinha, mãe das sr.ªs D. Josefa das Dores Farrobinha Dourado e D. Josefa das Dores Farrobinha Arrais, e sogra dos srs. João Correia Dourado e Carlos S. Arrais, proprietários e prezados assinantes do nosso jornal. O «Povo Algarvio» apresenta sentidos pésames. — C.

Santo Estêvão

Causou aqui bastante regozijo a notícia publicada há dias no nosso jornal sobre o acabamento do novo cemitério desta freguesia. Trata-se, portanto, de uma justa aspiração do povo de Santo Estêvão, a qual data de há longe anos e que, segundo nos parece, só agora poderá converter-se em realidade. Aguardamos, pois, que, dentro em breve, se possam iniciar os trabalhos de tão indispensável melhoramento para esta localidade. —Mediante concurso, foi provido no primeiro lugar da escola masculina de Tavira, conforme publicação no Diário do Governo n.º 1192.ª série, de 21 do corrente, o nosso prezado amigo sr. Geleate António Canau, ilustre professor nesta freguesia. — C.

Arrenda-se

A propriedade o «Morgadinho», na Luz de Tavira, constando de terras de sequeiro, com figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, 12 hectares de regadio, 2 noras com motores e respectivos tanques, bacele, damasqueiros e um pomar novo de laranjeiras e tangerineiras.

Recebem-se propostas em carta fechada dirigidas a Francisco Filipe Ramos Passos — Luz de Tavira.

Reserva-se o direito de não entregar caso as propostas não interessem.

Instalações de água

FRIA OU QUENTE

Casas de banho completas

Esgotos e fossas Sépticas
Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, menina Olga José Dias Cruz, srs. Francisco Martins Entrudo Júnior, Manuel Eugénio Pereira e Isidro José Leiria.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo, srs. Delfim Marcelino Nunes Valente e José António Costa.

Em 3 — Mle. Maria Manuela da Costa Mota, sr. Manuel Ovidio dos Mártires Cruz e Ermelindo Santos Raimundo.

Em 4 — D. Maria Josefa Corvo Peres Freitas e Silva.

Fazem anos:

Hoje — Tenente Adúbal António Calapez.

Em 6 — Srs. João Rosa Martins e João da Cruz Parra.

Em 7 — Sr.ª D. Amélia Georgina Leiria da Silva Ravasco, D. Maria Caetana Pires Soares de Sá e Almeida, D. Maria da Trindade Madeira e Sr. António José da Silva.

Em 8 — D. Maria Antonieta Peres Jara, menina Cacilda da Conceição Beleza, Srs. Sebastião Estácio Telo e Carlos Alberto Baptista Peres.

Em 9 — D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha, menina Maria José Neves Lagoas e sr. Daniel Primo Pires.

Em 10 — D. Maria Cristina Marques de Campos e menina Fernandina Maria de Andrade Viegas.

Em 11 — D. Maria Helena Faleiro Faustino, menina Maria da Luz, srs. José Inácio Dias e José Luís Cesário Júnior.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado assinante sr. Dr. Augusto Carlos Palma, distinto, médico, nesta cidade.

—Esteve nesta cidade, acompanhada de seu esposo, a sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro de Biondo, nossa assinante residente em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, foi à capital o nosso prezado assinante, sr. Manuel dos Santos, comerciante desta cidade.

—Seguiu para Lisboa Mle. Maria Carlota Trindade Guerreiro.

—A fim de assistir ao casamento de sua neta seguiu para Évora, acompanhado de sua esposa, o sr. Carlos Rodrigues Mil Homens, solicitador encartado.

—Foi à capital Mle. Maria Luisa Pessanha.

—Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. António Joaquim da Rosa, sargento músico reformado, residente em Vila Real de Santo António.

—Retirou com sua família para a sua casa no Porto, o nosso amigo e conterrâneo sr. Arnaldo Bruno da Conceição, emorgado nos escritórios da «Mabors».

—A fim de passar algum tempo em companhia de sua filha, genro e netos, foi para Setúbal, a sr.ª D. Marina Peres Fernandes, proprietária, residente nesta cidade.

—Acompanhado de sua esposa e filha, regressou a Torres Vedras o sr. Sebastião dos Santos, funcionário do B. N. U. naquela localidade, depois de ter passado alguns dias de férias na casa de seus pais, em Cabanas.

—Esteve em Tavira a sr.ª D. Gualdina Cabreira, viúva do sr. Dr. António Cabreira.

Doentes

Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Dina Gil Romano Farrajota, esposa do nosso prezado assinante sr. Custódio Belarmino da Glória Farrajota, ajudante de farmácia da Casa dos Pescadores, desta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

Na sua residência, nesta cidade, donde era natural, faleceu o sr. Francisco Sebastião Modesto, de 54 anos, conceituado comerciante nesta praça e há muitos anos, regedor da freguesia de Santa Maria, casado com a sr.ª D. Maria Luísa da Silva Modesto.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria Helena da Silva Modesto de Avillez de Basto, esposa do sr. Rui de Avillez de Basto e dos srs. António Maria Basílio da Silva Modesto, ausentes na África Ocidental Portuguesa, Francisco Maria Constantino da Silva Modesto, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Pires Modesto, e irmão da sr.ª D. Maria Firmina da Silva Modesto Rosa e do sr. Carlos Modesto, funcionário público aposentado, e tio do sr. Dr. Vivaldo Eurico Modesto Rosa, médico, actualmente em Macau.

O extinto gozava de gerais simpatias e, por isso, o seu funeral, que se realizou na tarde de 3 do corrente para o cemitério local, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

A homenagem

ao Prof. Pavia de Magalhães

(Continuação do número anterior)

Entre os inscritos ao almoço, em número de 60, onde predominava o elemento feminino, figuravam pessoas da maior representação nas artes, nas letras, na magistratura, no foro, na medicina e na indústria e comércio, da capital, cujos nomes, publicamos noutra lugar.

Prova cabal e inequívoca, que muito deve sensibilizar o homenageado, ao saber em quanto são apreciadas e admiradas as suas qualidades de cidadão, de chefe de família e de amigo.

Na mesa de honra, além do homenageado, que e presidia, sentaram-se os srs: Juiz Conselheiro Sousa Carvalho, Conde da Esperança, Dr. Prof. Varela Cid. Professora D. Ana de Brito Aranha e a Poetisa D. Oliva Guerra, Major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco, respectivamente, presidente e secretário da Direcção da «Casa do Algarve».

Os convidados que assistiram ao almoço foram os srs: Prof. Dr. José Guerreiro Murta, Dr. Elídio Cirilo, Dr. Herlander Fazenda, Dr. Manuel da Costa Trindade e esposa D. Maria Antonieta Reis Trindade, Sr. José Domingos Garcia Domingues, Eng.º Melo e Sabo, Eng.º José Eurico Lisboa e esposa D. Maria Isaura Pavia de Magalhães, D. Ema Pavia de Magalhães, esposa do homenageado e sua filha, Dr. António Gonçalves, Miguel Fazenda, Dr. Eurico Lisboa, Manuel Eurico de Magalhães Lisboa, aluno da universidade Professores: Armando Gomes, Campos Coelho, Paulo Manso e esposa, D. Lucília Vieira Pinto, D. Maria da Luz Antunes Lapa, D. Regina Cascais, D. Maria Isabel Martelo de Carvalho, D. Isaura Magalhães Lisboa e suas filhas, Brigadeiro Oliveira Duarte, Prof. Nunes Claro, director da Orquestra Sinfónica de Lisboa; Maestro Prof. Frederico de Freitas e esposa, D. Maria Alvelos do Carmo Sousa, D. Manuel Laborde, Joaquim Augusto Soares, Casimiro Eduardo dos Santos, pelo Século; Arnaldo Martins de Brito, Jerónimo Marques, Major José Pavia de Magalhães e esposa, Prof. D. Luís Gonzaga Pinto; Frederico de Matos, Guilherme Ferreira, Filipe Lorient, Prof. Pedro Alberto de Almeida Fortes e Luís S. Peres, representante da imprensa Algarvia.

(Conclue no próximo número)

Pesca Desportiva

Continuação da 1.ª página

Junta de Província do Algarve; 3.º, Taça Câmara Municipal de Tavira.

Ao clube que se classificar em 1.º lugar ser-lhe-á também conferida uma miniatura da Taça de Honra, que será ganha definitivamente pelo clube que vencer a prova 3 anos seguidos ou alternados.

Já inscreveram os seus nomes na referida taça, no I Concurso, o Ginásio Clube de Tavira; e, no II, o Clube de Vela de Lagos.

Os concorrentes que contarem para a classificação dos clubes receberão as medalhas seguintes: 1.º, Medalhas douradas; 2.º, Medalhas prateadas; 3.º, Medalhas de cobre.

Classificação individual: 1.º, Taça Pedra do Barril; 2.º, Taça Escola de Pesca de Tavira; 3.º, Taça Praia de Tavira; 4.º, Taça Companhia de Pescarias do Algarve; 5.º, Taça Companhia de Pescarias Balense no Algarve; 6.º, Taça Companhia de Pescarias Baril ou Três Irmãos; 7.º, Taça Pescador Tavirense; 8.º, Taça Rio Gilão; 9.º, Taça Rio Séqua; 10.º, Taça Quatro Águas; do 11.º ao 20.º, Medalhas.

Sociedade Orfeónica

de Amadores de Música e Teatro

À hora do nosso jornal entrar na máquina, tivemos conhecimento de que foram ultimadas as negociações para a deslocação a Lisboa, dos grupos orfeónico, cénico e folclórico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro. Os espectáculos estão marcados para os dias 9 e 10 do corrente, no Teatro Maria Vitória.

Felicitemos sinceramente a Direcção daquela sociedade por mais este empreendimento, fazendo votos para que tenha bastante êxito.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

Não queira que o seu filho apanhe a varíola — as terríveis bexigas — que o povo tanto teme, e com razão. — Deixe-o vacinar e evitará perdê-lo ou ficar com uma criança marcada e, talvez, cega.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

Cardoso Cabeleireiro

Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Tratamento à queda do cabelo com aparelhos e método alemão

DESFRIJA CABELOS
Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Continuação da 1.ª página

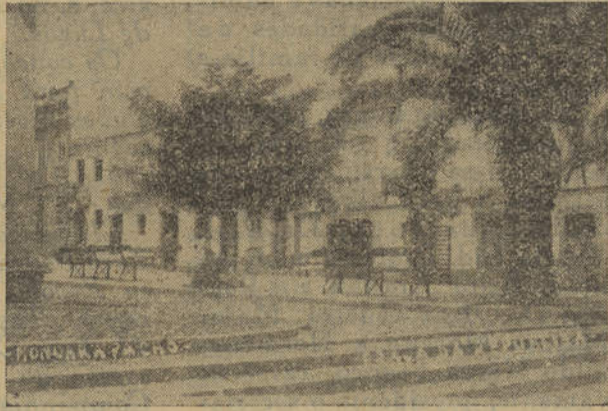
na época da Renascença, a grande e bela igreja que hoje possui, cheia de motivos artísticos, boas imagens que o seu actual e zeloso pároco tem mandado restaurar com muito bom critério, e o monumental pórtico, da escola de Chantere-ne, muito semelhante ao da igreja da Misericórdia de Tavira — ambos os mais belos desse estilo existentes no Algarve.

Em 1550, é instituída a sua Santa Casa da Misericórdia, à qual, passados séculos, o Rei D. João VI dava o título de Real, mantendo desde o início um pequeno albergue para transeuntes pobres e outras práticas da caridade cristã. No templo dessa Santa Casa, pode admirar-se um belo retábulo, a que oportunamente nos referimos.

Em dada altura, surge o extraordinário movimento religioso de Santo Cristo, que atrai a Moncarapacho gente de todo o País. Moncarapacho desenvolveu-se, e a capela, centro deste movimento, graças a generosas dávidas dos crentes, enche-se de verdadeiras preciosidades, que os soldados de Junot, na sua rapina desenfreada saqueiam, deixando apenas o que não puderam levar, como os lindos azulejos

verdadeira obra de arte que lembra os trabalhos do grande escultor Machado de Castro. Ainda, pela devoção dos seus habitantes, levanta-se a capela do Carmo, num sítio aprazível, verdadeiro miradouro donde se disfruta um bom panorama, e a igreja dos terceiros de S. Francisco; estas duas últimas, hoje, fora do culto.

Pelos campos da freguesia, outras capelas se encontram, como a de S. Miguel Arcanjo, no alto do cerro do mesmo nome, templo anti-



Moncarapacho — Praça da República

quíssimo, a do mártir S. Sebastião, no sítio dos Matinhos, à qual fazem uma grande romaria em Fevereiro, quando a freguesia está toda coberta das flores das amendoeiras, e a de Nossa Senhora da Conceição da Farrobeira, mandada construir pela grande benemérita D. Maria da Graça Pessanha, duma das famílias ilustres que viveram na freguesia.

Em dada altura, como o lugar da Fuseta, junto ao mar, tivesse adquirido um certo desenvolvimento populacional e económico, resolveram os seus habitantes edificar uma capela destinada ao seu serviço religioso, mais tarde transformada na actual igreja.

Em 1784, o bispo D. André Palha cria na Fuseta uma coadjutoria, freguesia anexa a Moncarapacho, que se separa definitivamente em 1835, por sentença do governador do bispado do Algarve, Dr. Frei António de Santo Ilídio da Fonseca e Silva.

Solar de famílias nobres, nomeadamente, dos Cortes Reais, Mendonças, Pessanhas, Sárrias, etc., Moncarapacho foi berço também de cavaleiros que pelejaram pela Pátria nas plagas de África e desempenhou um papel de relevo na luta contra os franceses à ponte de Quelfes e noutros pontos. E, como todo o Algarve, foi

Continua na 2.ª página



Pela Cidade

Festa de Sto. António — Conforme já noticiámos, iniciou-se, no passado dia 1 do corrente, a trezena de Sto. António à qual tem assistido grande número de fiéis.

A tradicional festa realizar-se-á nos dias 11, 12 e 13 do corrente, com o programa seguinte:

Dia 11, às 22,30 horas — Arraial e quermesse.

Dia 12, às 19 horas — Procissão, havendo, ao recolher, sermão pelo Rev. Prior António Patrício, que será transmitido por altos falantes.

Dia 13, às 12 horas — Missa Solene; às 22,30 horas — Arraial e quermesse.

Os festejos serão abrilhantados pela Banda de Tavira e, durante as duas noites do arraial, serão queimados vistosos fogos de artifício.

Missa de sufrágio — O Corpo Nacional de Escutas, desta cidade, mandou celebrar no passado dia 31 de Maio, uma missa por alma do sr. Dr. António Cabreira, Conde de Lagos.

Teatro infantil — Realiza-se hoje, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, uma matinée, que terá início pelas 15 horas, em benefício da Cantina Escolar das escolas oficiais de Tavira.

O espectáculo será inteiramente preenchido com números interpretados por alunos das escolas primárias desta cidade, e constará do seguinte:

1.ª parte — Actuação do grupo coral a duas vozes, com 50 figuras, sob a direcção do sr. professor Francisco Carlos da Silva Ramos; 2.ª parte — Representação da comédia em 1 acto «Pátria», da autoria do sr. Higino Lagido, direcção e encenação da sr.ª professora D. Maria Susela Dias Ladeira; 3.ª parte — Três quadros inspirados na vida infantil aliada ao folclore.

Subdelegação de Saúde de Tavira — Em todos os dias úteis, das 11 às 12 horas, vacina-se gratuitamente contra a varíola (hexígas), febre tifoide, tosse convulsa e difteria (garrutinho).

Chama-se a atenção, especialmente, para as vacinações anti-varíola e anti-tifoide. Torna-se necessário que a população de todo o concelho se convença da necessidade urgente e de vacinar contra a febre tifoide.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Vende-se

Um prédio com três frentes: para a rua Dr. Miguel Bombarda, Travessa Zacarias Guerreiro e Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo.

Quem pretender dirija-se à rua dos Mouros, 12 — Tavira.

AMÂNDIO BASÍLIO

CARPINTARIA e Agência Funerária com Transporte

Rua dos Parreirões MONCARAPACHO

Ouvindo o Sr. Presidente

da Junta de Freguesia de Moncarapacho

Continuação da 1.ª página

ma que se disfruta dos seus 408 metros de altitude.

Excelente ideia. É pena que tal obra não tenha sido já executada, porque ela não só serviria Moncarapacho, mas seria mais um grande cartaz turístico para o Algarve.

— Além do aspecto turístico, há que reparar no ponto de vista económico, pois tal obra facilitaria ali a fixação, naquelas regiões quase virgens, de algumas famílias que contribuiriam com os seus trabalhos de amanhã e arborização das terras para o aumento da produção.

Bem observado. Acho justa a sua aspiração. E há mais estradas necessitadas de reparação na freguesia?

— Sim, senhor. Torna-se urgente a reparação da estrada denominada da Alfandanga, que liga esta aldeia à estrada distrital. Tal melhoramento impõe-se e a sua urgência é tal, quanto é certo que aquela parcela da nossa freguesia, o sítio da Alfandanga, é, por assim dizer, o local de embarque de mercadoria, produtos agrícolas em elevada quantidade, que diariamente são enviados com destino aos mercados de Lisboa.

Muito bem, sr. Presidente, o seu bairrismo, o amor pelo progresso da sua terra, é digno de registo.

— Muito obrigado, mas as nossas ambições resumem-se, como lhe expus, no seguinte: na electrificação das zonas produtivas, quer para efeito de dar incremento à plantação de novos pomares, como pela possibilidade do desenvolvimento dos nossos hortezos, que constituem uma das fontes de riqueza desta região.

Os sítios que mais necessitam ser electrificados são: Quatrim do Norte e do Sul, Fornalhas (Lagoão) e Poço dos Paus até à fábrica de cal, e as vias de comunicação são as já citadas.

Trata-se, como vê, de um pequeno empréstimo que carecemos, destinado ao aumento da nossa produção, que contribuirá para o enriquecimento da economia nacional, pois, durante a última guerra, verificou-se a falta de produtos agrícolas; pois, muitos terrenos férteis estavam privados de efectuar as suas sementeiras por impossibilidade de transportes.

Eis o que nos transmitiu o digno presidente da Junta de Freguesia de Moncarapacho, que se debate na esperança de que a sua terra um dia conquistará o progresso a que tem jus.

Assim nos despedimos do sr. António José Eusébio, agradecidos pelo bom acolhimento que nos deu.

Arrenda-se

Propriedade com bom rendimento, no sítio do Beco, freguesia de Cacela, constando de terras de sequeiro, com todo o ramo de arvoredo, e de regadio, com duas noras, dois tanques, pomar de laranjeiras e tangerineiras. Dirigir propostas em carta a José Aníbal Palma e Silva, em Tavira.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso não interessem as propostas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

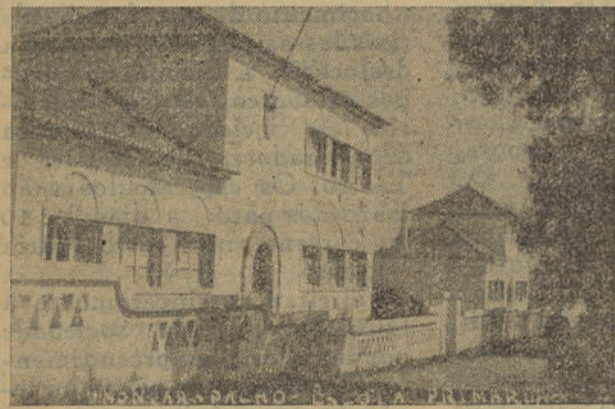
Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRÁFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368



Edifício da Escola Primária de Moncarapacho

policromados do século XVII que a revestem interiormente, o seu artístico cruzeiro em pau santo, duas telas de pintor não identificado e a miraculosa imagem de Santo Cristo, guardada a tempo, certamente, por mãos devotas para não ser profanada.

Com esse movimento, é instituída uma feira em 14 de Setembro, que mais tarde foi transferida para 1 e 2 de Outubro.

Por devoção dos filhos de Moncarapacho, constrói-se, posteriormente, a capela de Nossa Senhora do Pé da Cruz, na qual se venera uma formosa imagem dessa invocação,

Pedro António Nunes

Sítio da Fornalha — MONCARAPACHO

TELEFONE 7

Frutos secos, verdes, cereais, farinhas, adubos e mercearias

SALÃO DE BAILES

CASA JOMAR

de José Mário R. Mascarenhas

FAZENDAS E RETROZEIRO
SEGUROS
Sub-Agente da CIDLA

MONCARAPACHO

A Mobiladora Moncarapachense

de Jaime & Gonçalves

OFICINA DE CARPINTARIA
MÓVEIS — ESTOFOS — DECORAÇÕES

Materiais de Construção

Rua do Prior Cimas, 13 — MONCARAPACHO

CAFÉ IMPERIAL

MONCARACHO

Tefefone permanente 15

Café Restaurante e Tabacos

BILHARES